

ARRANJOS URBANOS- REGIONAIS: PERCEPÇÕES SOBRE AS CIDADES MÉDIAS DE CAMPINA GRANDE – PB E CARUARU -PE.

Sessão Temática 1- Questões teóricas e metodológicas do desenvolvimento

RESUMO

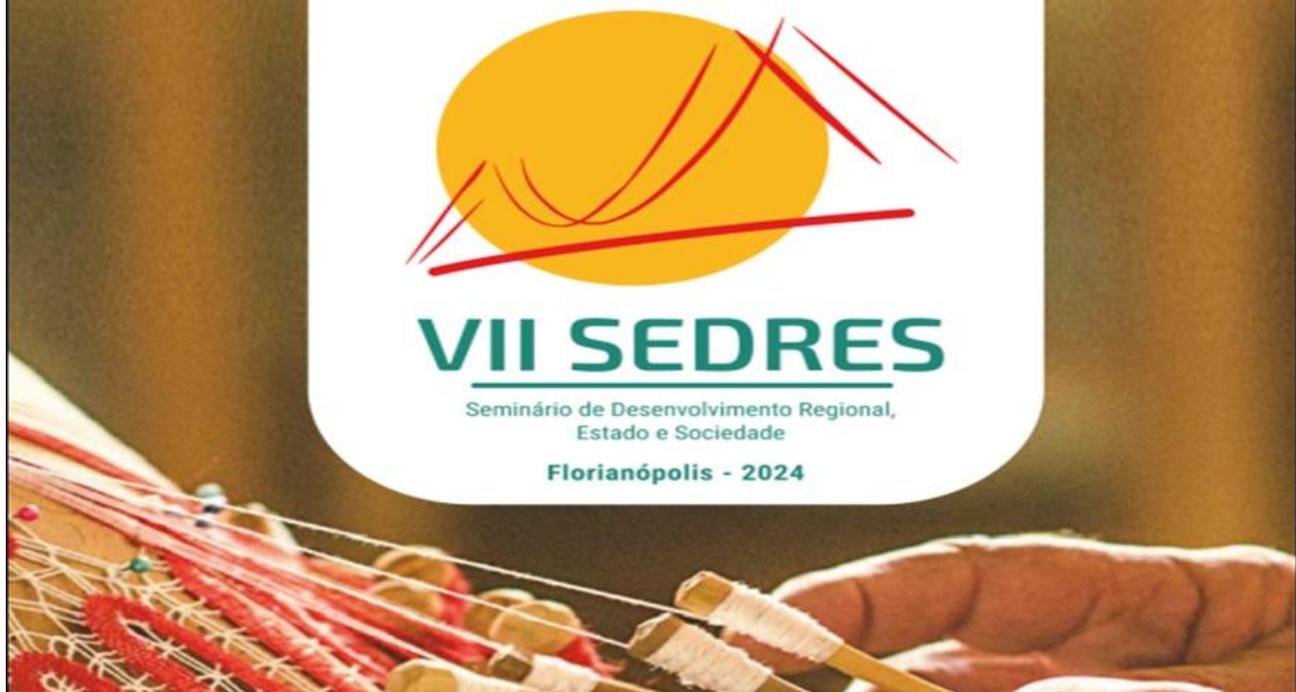
Neste ensaio, busca-se destacar algumas das configurações que emergem no contexto das Regiões Imediatas de Campina Grande e Caruaru, reconhecendo o papel fundamental dessas cidades médias no arranjo urbano-regional em torno do Recife. Além da análise das Regiões Imediatas, este trabalho propõe explorar outras classificações estabelecidas pelo IBGE que facilitam o diálogo e a compreensão desses espaços a partir de diferentes perspectivas, visando promover o desenvolvimento colaborativo dessas áreas com o Estado. Essas abordagens visam catalisar o fomento de iniciativas voltadas para o progresso econômico e social dessas regiões, buscando fortalecer sua capacidade de contribuir para o crescimento sustentável e equitativo do país.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Em seus apontamentos, Sposito (2009) observa como a globalização traz uma mudança nas redes hierárquicas, apresentando novos contextos espaciais de forma que os fluxos entre uma mesma rede urbana acabam por alterar os diferentes papéis nas diferentes cidades. Ainda segundo a autora, a extensão das relações e reordenação de funções estabelecidos em diversas escalas.

Para Catelan (2013), essa análise trazida por Sposito (2009) aponta um grau de importância maior às funções urbanas trazendo um debate no qual se analisa os diversos arranjos por sua complexidade em primeiro plano, estando essas funções ligadas entre si pelas diferentes escalas geográficas apresentadas.

Ainda de acordo com Catelan (2013), a análise das interações espaciais em diferentes escalas oferece uma perspectiva de estudo que permite uma compreensão mais profunda das dinâmicas que permeiam as aglomerações urbanas. Dentro desse contexto, as cidades como locais onde essas interações ocorrem, são examinadas sob uma variedade de aspectos. Isso abre caminho para uma interpretação mais abrangente do papel de cada cidade dentro de uma determinada rede urbana.



O conceito das chamadas “heterarquias urbanas”, introduzido por Catelan (2013) possibilita uma reflexão sobre como essas conexões se manifestam dentro de uma mesma rede urbana. Conforme afirmado pelo autor:

podemos dizer que a heterarquia urbana representa o que é a rede de fato, quais são suas propriedades, como elas se articulam e quais seus atributos que são, dentre outros conteúdos, o espaço, as escalas geográficas, os agentes econômicos e o capital. (Catelan, 2013, p. 38)

No contexto do mundo moderno, em que os processos e conceitos estão cada vez mais fluidos e acontecem em uma velocidade muito mais rápida, essas interposições – entre diversos fluxos e agentes, podem resultar em uma análise mais completa e salutar.

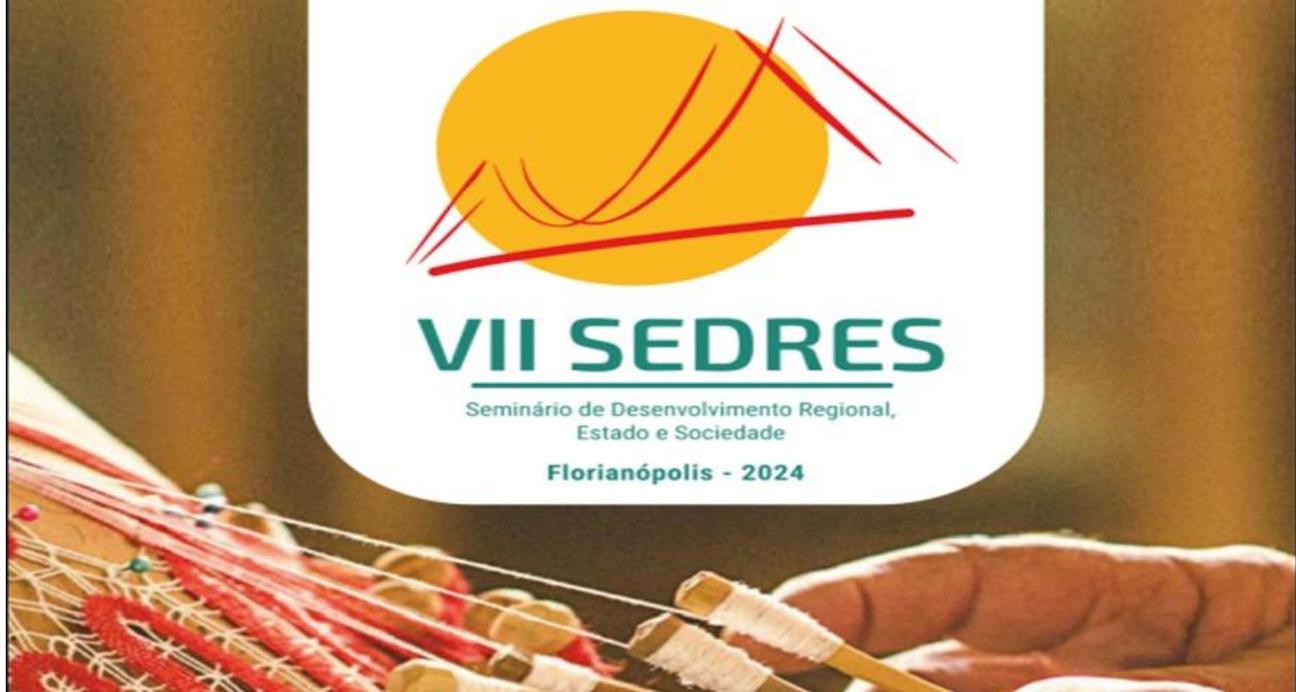
Quando se trata de arranjos espaciais, perspectiva escolhida para esse ensaio, adota-se uma referência as interações espaciais e como os agentes e tudo que se produz e atua no espaço são fios condutores para essas relações em rede. Dentro deste contexto, as interações urbanas podem ser compreendidas como uma espécie de "casamento" entre as hierarquias e as heterarquias urbanas. Isso ocorre porque elas se relacionam tanto com os aspectos ligados ao espaço em si, quanto com os fluxos que ocorrem nesse espaço. Para analisar como essas interações moldam os arranjos espaciais, Catelan (2013) identifica quatro possíveis abordagens de observação:

1. avaliar os fluxos de pessoas e mercadorias; 2. verificar o arranjo e o funcionamento dos meios de transportes; 3. observar a intensidade com a qual as áreas, as regiões ou as cidades podem se conectar territorialmente com outras; 4. medir a densidade infra estrutural dos territórios; bem como outros aspectos que perpassam mais por uma análise quantitativa do movimento espacial.

As nuances que englobam a composição espaço-temporais (de)compostas e recompostas pela desigualdade e diferenciações que compõem o processo de produção social do espaço norteiam e reconfiguram os papéis e relevância das cidades médias na rede urbana em diferentes escalas, as quais se articulam e se interpenetram em questões políticas, econômicas, culturais, entre outros aspectos. Como afirmado por Lefèbvre (1991), ao apontar o que ele chama de “implosão-explosão da cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No âmbito da análise dos arranjos urbano-regionais, emerge uma perspectiva que transcende as fronteiras político-geográficas das cidades e aglomerações urbanas. Os arranjos urbanos-regionais abraçam uma abordagem que considera a complexidade das dinâmicas de fluxo, bem como a



concentração de recursos econômicos e institucionais, independentemente de sua natureza concentrada, contínua ou diversificada.

A investigação desses arranjos, embora intrincada e de longa duração, é imperativa devido à sua influência na configuração da produção em escalas locais e nacionais, gerando uma variedade de estruturas heterogêneas. Este fenômeno é especialmente evidente em arranjos urbanos-regionais, como o arranjo-regional do Recife, a relação Recife- João Pessoa e as regiões imediatas de Campina Grande e Caruaru, que ocupam posições estratégicas facilitadoras da expansão do capital e da possibilidade de novas disposições de fluxos e serviços. Essas disposições podem se estender tanto internamente, dentro de um determinado arranjo, quanto entre arranjos urbanos-regionais distintos.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Ao estudar arranjos urbanos-regionais, o trabalho se baseia em conceitos teóricos relacionados ao desenvolvimento urbano e regional. Analisando as cidades médias em questão dentro de um contexto regional mais amplo, o trabalho examina como as políticas e práticas locais se alinham ou divergem das estratégias regionais de desenvolvimento. Isso permite uma análise mais abrangente das questões teóricas e metodológicas associadas ao desenvolvimento regional.

REFÊRENCIAS.

CATELAN, Márcio José. Heterarquia Urbana: Interações espaciais interescares e cidades médias. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2013a. v. 1. p. 291

IBGE. Cidades. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (Banco de dados Digital). Disponível em: Acesso em: 12 de outubro de 2023.

LEFEBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Tradução de Sérgio Martins. Belo Horizonte: UFMG, 1999 [1970]

MOURA, R. Arranjos urbano-regionais no Brasil: uma análise com foco em Curitiba. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

SPOSITO, M. E. B. (et al). O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). Cidades médias: espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 35-68.



VII SEDRES

Seminário de Desenvolvimento Regional,
Estado e Sociedade

Florianópolis - 2024

